

**A PERSPECTIVA DO PROFESSOR REGULAR FRENTE À INCLUSÃO DO
AUTISMO NA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ RUFINO - ANGICOS/RN**

Andréa Carla Barros Gomes¹

Noelma de Melo Silva Bezerra²

Sandra Jaqueline Araújo Cavalcante Ferreira³

Resumo

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido uma questão central nas políticas educacionais brasileiras, com o objetivo de garantir o direito à educação para todos os estudantes, independentemente de suas condições individuais. No entanto, a efetiva implementação da inclusão nas escolas regulares ainda enfrenta diversos desafios, tanto estruturais quanto pedagógicos. Neste contexto, os professores regulares desempenham um papel fundamental, uma vez que são os responsáveis por adaptar suas práticas pedagógicas para atender à diversidade de necessidades dos alunos, incluindo aqueles com autismo.

A inclusão escolar é um princípio essencial que visa assegurar o acesso e a participação de todos os alunos, independentemente de suas diferenças, em um ambiente educacional comum. No caso do autismo, condição caracterizada por desafios na comunicação, interação social e comportamento, a abordagem inclusiva é fundamental para promover o desenvolvimento integral desses estudantes. Reconhecer a importância de abordar o autismo na escola permite não apenas atender às necessidades individuais, mas também sensibilizar a comunidade escolar, fomentar a empatia e fortalecer uma cultura de diversidade e respeito.

O presente estudo tem como objetivo analisar a perspectiva dos professores regulares sobre a inclusão de alunos autistas na Escola Estadual José Rufino, localizada em Angicos/RN, buscando compreender como esses profissionais enfrentam os desafios cotidianos da inclusão e como adaptam suas práticas pedagógicas para promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

A pesquisa aborda as experiências, percepções e estratégias adotadas pelos docentes, considerando as especificidades do TEA e as condições oferecidas pela escola para o atendimento a esses alunos. A importância desta pesquisa está em contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores da escola, visando a construção de uma educação mais inclusiva e equitativa, que reconheça e respeite as diferenças individuais de cada aluno.

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, conforme Bogdan e Biklen (1994), que defendem a importância de compreender os fenômenos em seu contexto real. Caracteriza-se como um estudo de caso realizado na Escola Estadual José Rufino, escolhida por ser referência

¹ Graduada em Pedagogia pela UERN, vice-diretora da Escola Estadual José Rufino (SEEC/RN), andrea.comcristo@hotmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela FAIBRA, Professora de Educação Especial da Escola Estadual José Rufino (SEEC/RN), noelmamelo28@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela FAIBRA, Professora da Escola Estadual José Rufino (SEEC/RN), sandrajacf@yahoo.com.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



no acolhimento de alunos com necessidades específicas na comunidade de Angicos/RN. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário estruturado, com questões abertas e fechadas, aplicado a professores regulares que atuam diretamente com alunos autistas.

Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, garantindo-se o anonimato e o cumprimento dos princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. As respostas foram analisadas com base na análise de conteúdo, permitindo identificar categorias temáticas e padrões significativos.

A amostra foi composta por quatro professores da Escola Estadual José Rufino, dos quais dois possuíam experiência direta com alunos com TEA. A análise revelou que a maioria dos docentes compreende o autismo como uma condição que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental, embora ainda existam equívocos e estereótipos sobre o tema. A ausência de formação específica foi o desafio mais recorrente, evidenciando a necessidade de programas permanentes de capacitação docente. Também foram mencionadas limitações de recursos materiais e apoio técnico especializado. Apesar das dificuldades, os professores demonstraram engajamento e interesse em aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, destacando a importância da colaboração entre família e escola como fator determinante para o sucesso da inclusão.

As principais sugestões dos docentes envolveram a oferta de cursos sobre o TEA, o fortalecimento do suporte pedagógico e a criação de espaços de acolhimento para os alunos autistas. Os resultados obtidos evidenciam que, embora exista compromisso dos professores com a inclusão, ainda há barreiras significativas que impedem a plena efetivação das políticas inclusivas, como a carência de formação continuada e a insuficiência de recursos.

Tais fatores reforçam a necessidade de investimentos na formação docente e na estrutura escolar, de modo a assegurar condições adequadas para o desenvolvimento integral dos estudantes com TEA. É fundamental que a escola promova uma cultura de respeito e aceitação das diferenças, conforme defende Mantoan (2003; 2006), para que a inclusão deixe de ser apenas um ideal e se torne uma prática cotidiana.

Conclui-se que a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista na Escola Estadual José Rufino é um processo em construção, que requer o comprometimento de toda a comunidade escolar. Os professores têm papel central nesse processo, mas precisam de formação e apoio contínuos para lidar com as especificidades do autismo. A pesquisa reafirma a importância de políticas públicas que garantam a formação docente, o suporte técnico e a infraestrutura adequada. Somente com tais condições será possível consolidar uma educação verdadeiramente inclusiva, pautada na equidade e no respeito às diferenças.

Palavras chave: Inclusão escolar. Autismo. Práticas pedagógicas. Formação docente. Educação inclusiva.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Escolas Inclusivas:** O que são? Por quê? Como se constroem? São Paulo: Loyola, 2006.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Brasília: MEC/SEESP, 2008.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC

